



## PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID

Izabel Carolina da Silva Pereira <sup>1</sup>

Raquel Alves Batista <sup>2</sup>

Evailma Gonzaga Dantas <sup>3</sup>

Maria Célia Barros da Silva <sup>4</sup>

Edinaura Almeida de Araujo <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com foco nas práticas de alfabetização realizadas em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo central do mesmo foca-se na reflexão do processo de formação docente inicial e sua articulação com a prática pedagógica vivenciada em sala de aula, bem como a alfabetização das crianças. A partir de uma abordagem qualitativa, a experiência foi registrada por meio de observações, registros reflexivos e atividades desenvolvidas pelas bolsistas em colaboração com professoras supervisoras e a professora em sala de aula. As ações realizadas evidenciaram a importância da aproximação entre teoria e prática para a construção da identidade docente, bem como o papel do PIBID na valorização da formação docente crítica e reflexiva. Constatou-se que a vivência direta com as práticas de alfabetização contribuiu significativamente para o amadurecimento profissional das participantes do programa, além de promover práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades reais dos alunos, ajudando em seu processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Docente, PIBID, Prática Pedagógica e Ensino Fundamental.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
[izabel.carolina@estudante.ufcg.edu.br](mailto:izabel.carolina@estudante.ufcg.edu.br);

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG ,  
[raquel.alves@estudante.ufcg.edu.br](mailto:raquel.alves@estudante.ufcg.edu.br);

3 Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG ,  
[evailma.gonzaga@estudante.ufcg.edu.br](mailto:evailma.gonzaga@estudante.ufcg.edu.br);

4 Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Anhanguera, [maceliabarroszcz@gmail.com](mailto:maceliabarroszcz@gmail.com);

5 Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB,  
[edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br](mailto:edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br).





## INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa essencial na trajetória escolar das crianças, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois trata-se de um processo estrutural, responsável por introduzir o aluno ao universo da linguagem escrita, dando-lhe ferramentas para desenvolver habilidades fundamentais visadas ao exercício da cidadania e a inserção social. Deste modo, mais que expor a criança a textos variados, alfabetizar exige que ela seja orientada no domínio das relações entre fonemas e grafemas, bem como nas convenções do sistema alfabético de escrita. Segundo Soares (2004), alfabetizar é um processo técnico e sistemático que demanda intencionalidade pedagógica, e que não deve ser confundido ou diluído no letramento. A autora também observa que, atualmente, muitas práticas educativas se apoiam em teorias sem respaldo metodológico, o que compromete a efetividade do ensino. Assim é possível entender a necessidade de reinventar as práticas de alfabetização, sem, no entanto, retornar a modelos ultrapassados, reforçando que as mudanças devem apontar avanços e não retrocessos.

Com base nessas discussões, compreende-se que a alfabetização não pode ser restringida a uma prática mecânica nem tampouco idealizada baseando-se em espontaneidade. A escrita alfabético-ortográfica, compreendida por pedagogos e estudiosos como uma tecnologia de representação da linguagem humana, exige da criança o domínio de aspectos fonológicos, motores e cognitivos, como a coordenação visual e a orientação espacial na escrita, bem como o uso adequado de instrumentos escolares (Soares, 2004). Essa compreensão reforça a necessidade de uma formação docente que articule teoria, prática e reflexão crítica.

Entretanto, a formação inicial docente ainda carrega consigo inúmeros desafios, entre eles a clássica longinquidade entre os conteúdos discutidos na universidade e a realidade concreta das salas de aula. A ausência de oportunidades para experienciar a prática pedagógica durante a graduação compromete a construção da identidade docente, especialmente no campo da alfabetização, que requer segurança metodológica e capacidade de mediação. Outrossim, programas como o PIBID assumem um papel estratégico ao promover a inserção dos estudantes de licenciatura em espaços escolares reais, ainda durante sua formação acadêmica, tal ensino vivencial proporcionado pelo programa permite que os





licenciandos participem ativamente da rotina escolar, observem práticas pedagógicas, colaborem com professores da educação básica e principalmente, desenvolvam atividades planejadas em diálogo com a realidade local.

Este artigo, portanto, nasce da necessidade de refletir sobre os impactos dessa vivência no processo de formação docente inicial, com foco nas práticas de alfabetização. A experiência foi desenvolvida no âmbito do PIBID, em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras/PB, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta justifica-se pela relevância de se compreender como a imersão no cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento profissional das futuras docentes, especialmente no que se refere à apropriação de saberes pedagógicos que transcendem os manuais teóricos. Este artigo tem como objetivo central refletir sobre o processo de formação docente inicial a partir das experiências vivenciadas pelas bolsistas do PIBID em práticas de alfabetização. Especificamente, busca-se analisar como a convivência com a realidade escolar contribuiu para a construção de uma identidade docente mais crítica e madura, além de investigar de que forma as práticas realizadas pelas bolsistas dialogam com os fundamentos teóricos aprendidos na universidade.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida com base na metodologia do relato de experiência, permitindo uma análise subjetiva e descritiva das ações vivenciadas. Os dados, foram construídos por meio de observações in loco, registros reflexivos das bolsistas, trocas com as professoras supervisoras e atividades práticas desenvolvidas em sala de aula. Esse conjunto de fontes permitiu sistematizar os efeitos da experiência tanto na formação das futuras docentes quanto na aprendizagem dos alunos. Ainda, vale salientar que as intervenções foram planejadas de forma colaborativa, com foco na leitura, na escrita e no uso de materiais didáticos variados, como jogos pedagógicos, cadernos silábicos e fichas de leitura.

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID evidenciou a relevância do contato direto com a prática pedagógica para a formação inicial docente, ao favorecer o desenvolvimento de competências como autonomia, segurança e reflexão crítica frente aos desafios do processo de alfabetização. A atuação das bolsistas em etapas como o planejamento, a mediação e a avaliação das atividades possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada das especificidades envolvidas no ensino da leitura e da escrita, ao





mesmo tempo em que destacou a importância de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades dos alunos. Tal vivência demonstrou o potencial formativo de iniciativas que aproximam teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade docente mais sólida e comprometida com uma educação pública de qualidade. Nesse sentido, o trabalho reafirma a importância de políticas públicas voltadas à valorização da docência, como o PIBID, que promovem a formação crítica e transformadora de futuros professores.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida sob a forma de relato de experiência. Conforme Chizzotti (2006) a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da interação direta com indivíduos, fatos e contextos. Esse tipo de abordagem permite ao pesquisador interpretar os significados visíveis e ocultos presentes nas experiências humanas, exigindo uma atenção sensível e interpretativa diante dos fenômenos observados. Tal escolha metodológica justifica-se pelo fato de o objetivo central consiste em refletir sobre as vivências formativas das bolsistas do PIBID no contexto das práticas de alfabetização em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A experiência relatada foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de ensino localizada na cidade de Cajazeiras/PB, durante o período de março a novembro de 2024. As atividades foram realizadas por um grupo de bolsistas do curso de Pedagogia, sob a supervisão de professoras da educação básica e orientação de uma docente coordenadora da universidade. O grupo atuou junto às turmas dos anos iniciais, com ênfase no acompanhamento e desenvolvimento de práticas voltadas ao processo de alfabetização e letramento.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluíram observações sistemáticas em sala de aula, registros reflexivos das bolsistas, relatórios mensais de acompanhamento, além da análise das atividades didáticas planejadas com base na BNCC (2018) e aplicadas. Esses registros foram fundamentais para documentar as percepções, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos durante a experiência. As observações seguiram um roteiro previamente elaborado, contemplando aspectos como a participação dos alunos, a mediação





docente, os métodos de ensino utilizados e os resultados alcançados nas práticas de leitura e escrita.

De acordo com Demo (2002, p.9) apud Prodanov; Freitas (2013, p.21) os movimentos em torno da pesquisa qualitativa buscam confrontar-se com os excessos da formalização, mostrando-nos que a qualidade é menos questão de extensão do que de intensidade. Deixá-la de fora seria uma deturpação da realidade. Que a ciência tenha dificuldade de a tratar é problema da ciência, não da realidade. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender de forma aprofundada as contribuições do PIBID para a formação docente inicial, evidenciando como o contato direto com as práticas de alfabetização favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e investigativas essenciais ao exercício da docência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança. Segundo Soares (2004), alfabetizar é ensinar o sistema de escrita alfabética, enquanto letrar implica inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Desse modo, alfabetização e letramento não devem ser compreendidos como etapas dissociadas, mas como dimensões complementares de um mesmo processo formativo. A alfabetização se ocupa da apropriação do código linguístico, ao passo que o letramento envolve a utilização significativa deste código nas práticas sociais e comunicativas. Nessa perspectiva, a atuação docente nos anos iniciais da educação básica requer uma formação sólida, reflexiva e sensível às especificidades do aprendizado infantil, que considere o estudante em sua integralidade sujeito de linguagem, de cultura e de direitos.

No contexto da formação inicial de professores, o PIBID assume papel relevante ao integrar os licenciandos em experiências reais de ensino. De acordo com Pimenta e Lima (2012), a prática pedagógica deve ser compreendida como um espaço de reflexão e construção de saberes docentes, no qual o professor em formação aprende a articular teoria e prática, transformando o conhecimento teórico em ação educativa consciente. O contato direto com o ambiente escolar permite aos futuros professores compreenderem os desafios concretos do ensino da leitura e escrita, bem como desenvolverem competências profissionais pautadas





na criticidade, na empatia e na responsabilidade social. Essa imersão contribui para uma formação docente mais humana, sensível e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

A alfabetização, enquanto prática social, ultrapassa o domínio técnico de codificação e decodificação de letras e palavras. Ela envolve a compreensão do mundo, o desenvolvimento da capacidade crítica e a inserção do sujeito em seu contexto cultural. De acordo com Soares (2016, p.10), “uma criança alfabetizada consegue compreender o mundo e tudo que está à sua volta de forma crítica e participativa, tendo em vista que a alfabetização envolve o uso da língua de uma forma significativa”. Essa afirmação revela que a alfabetização deve ser concebida como um processo humanizador, em que a linguagem é mediadora das relações sociais e do desenvolvimento do pensamento. Assim, alfabetizar é também formar cidadãos conscientes, capazes de interpretar e intervir na realidade.

Entretanto, o processo de aprendizagem da escrita não se dá de forma imediata ou linear. Como destaca Soares (2016, p.11), “a criança ao iniciar a escrita [...] sente dificuldade em assimilar instantaneamente, pois irá confundir-se, fazer junções repetitivas de palavras, muitas vezes faltando letras”. Essa fase inicial é marcada por hipóteses e experimentações, nas quais a criança busca compreender o funcionamento do sistema de escrita, transitando entre o desenho, o som e o símbolo. Nesse percurso, a escrita “é a forma real do pensamento humano”, como complementa a autora, sendo expressão de uma elaboração simbólica complexa. Cabe ao professor, portanto, reconhecer essas manifestações como parte constitutiva da aprendizagem, valorizando o erro e as tentativas como etapas fundamentais do desenvolvimento.

Nessa direção, a prática pedagógica precisa valorizar a produção infantil, compreendendo que toda forma de escrita é significativa dentro de um processo de construção. Para Soares (2016, p.13), “é importante que o professor se interesse por tudo que a criança faz, produz, não importa como é, de que forma é realizada, tudo tem o seu valor”. Tal postura implica adotar uma concepção de ensino que respeite o tempo e as particularidades de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizagem afetivo, lúdico e cooperativo. A valorização da criatividade, da expressão e da autoria infantil contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança, aspectos essenciais na formação do leitor e do escritor.





Contudo, é importante salientar que práticas de alfabetização centradas exclusivamente na repetição e na memorização mecânica tendem a limitar o potencial cognitivo e crítico do aluno. Conforme observam Silva, Mendonça e Ataíde (2021), quando o processo de aprendizagem da leitura e da escrita se baseia apenas na codificação e decodificação, o aprendizado torna-se mecânico e destituído de sentido. Assim, alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas desenvolver a capacidade de usar essas habilidades como ferramentas de participação social e emancipação.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com a língua deve considerar sua dimensão discursiva, histórica e cognitiva. Segundo Silva, et al (2021),

as práticas pedagógicas devem compreender a língua oral e escrita como um processo discursivo, como uma atividade histórica, social e cognitiva. E o trabalho com os gêneros textuais compreende amplas atividades de comunicação, merecendo lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, et al. 2021)

Essa concepção reforça a importância de utilizar textos reais e variados, como histórias, bilhetes, cartas, poemas e notícias como instrumentos de ensino, permitindo que a criança perceba a função social da escrita e se reconheça como participante do universo letrado.

Ao refletir sobre as dimensões conceituais da alfabetização e do letramento, Silva, Paixão, Campos e Nogueira (2021, p.2515) argumentam que “alfabetização e letramento são temas afins, pois na prática da ação pedagógica, eles se encontram, sendo que ambos são relevantes no contexto da aprendizagem”. Enquanto a alfabetização diz respeito à aprendizagem do sistema gráfico da língua, o letramento refere-se à inserção do indivíduo nas práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita. Essa diferenciação é essencial para compreender que o sujeito letrado não é apenas aquele que decifra códigos, mas aquele que atribui sentido às palavras e às experiências, exercendo sua cidadania de maneira plena.

Para que esse processo ocorra de maneira significativa, é necessário compreender também as concepções que as crianças constroem acerca da escrita. Lerner (2008, p.37, apud Silva; Paixão; Campos; Nogueira, 2021, p.2516) explica que

a escola considera evidente que a escrita é um sistema de signos que expressam sons individuais da fala e supõe que também para a criança isso seja dado a priori. Mas não é. No início do processo, toda criança supõe que a escrita é uma outra forma de desenhar as coisas “LENNER 2008, p.10, apud. SILVA, C, et al. 2021, p.2516)





Essa observação revela que o processo de alfabetização é, antes de tudo, um processo de reconstrução cognitiva e simbólica, em que a criança cria hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita, demandando do professor intervenções pedagógicas intencionais, mas respeitosas à lógica infantil.

A ludicidade aparece, nesse contexto, como elemento mediador da aprendizagem, por favorecer o desenvolvimento da imaginação, da interação e da linguagem. Kishimoto (2014, p.82, apud Sandini e Paz, 2023, p.339) defende que “o brincar, enquanto linguagem de um povo, incorpora as diferenças e diversidades de significações e das pessoas provenientes da cultura que reflete nas ações, hábitos e práticas cotidianas”. Dessa forma, o brincar constitui uma via de expressão e comunicação, possibilitando que a criança aprenda de modo prazeroso e significativo. Integrar o lúdico às práticas de alfabetização significa reconhecer o direito da criança de aprender com alegria, transformando o espaço escolar em um ambiente de criação e descoberta.

Além disso, a alfabetização deve ser concebida como um instrumento de inserção social. Como ressalta Guedes e Ferreira (2020), “estar alfabetizado é ter domínio dos códigos escritos e estar letrado vai muito além, é ser capaz não só de ler e escrever, mas também de fazer uso da leitura e da escrita para a sua inserção na sociedade”. Assim, alfabetizar e letrar é permitir que o sujeito acesse o conhecimento, participe da cultura e exerça sua cidadania de forma crítica e autônoma. O domínio da linguagem escrita torna-se, portanto, um direito fundamental e uma condição de liberdade.

Dessa forma, a prática docente na alfabetização exige sensibilidade, conhecimento e compromisso ético. O professor deve atuar como mediador entre o conhecimento e o aluno, criando condições para que este desenvolva suas potencialidades cognitivas, afetivas e sociais. O PIBID, ao proporcionar experiências reais de ensino, tem contribuído para formar educadores reflexivos, capazes de integrar teoria e prática e de compreender a alfabetização como um processo amplo, social e humanizador. Assim, o docente deixa de ser mero transmissor de conteúdos para se tornar um agente de transformação, responsável por promover uma alfabetização que emancipa, que forma leitores do mundo e cidadãos ativos em sua comunidade.







## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do PIBID, as observações foram feitas em três salas de aulas, o 2º ano B, o 3ºano A e o 3ºano B, da escola Cecília Estolano Meireles no qual as licenciandas atuam. Foi possível observar no decorrer da experiência os desafios e os avanços no processo de alfabetização das turmas. As atividades desenvolvidas foram de leitura e de interpretação dos diferentes gêneros textuais, jogos de consciência fonológica, contação de histórias, fichas de leitura, fichas de associação de imagens, e a produção de pequenos textos. O intuito das diferentes atividades propostas era desenvolver as habilidades e se adequar aos diferentes níveis de conhecimento de cada estudante.

No decorrer das observações compreendemos que a alfabetização não está ligada apenas à decodificação de letras, mas que envolve o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da sociabilidade e do entendimento de mundo. De acordo com Jean Piaget (1987), a atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Por isso as algumas atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, para que houvesse essa interação e uma participação ativa, permitindo criar um ambiente seguro onde possam se expressar, desenvolver suas habilidades e estarem aprendendo de maneira prazerosa e significativa. O vínculo afetivo entre professor e aluno é crucial para obter bons resultados, acolhendo e incentivando as produções dos estudantes, contribuímos para o aumento da autoconfiança e autonomia.

A atuação das bolsistas em conjunto com as professoras supervisoras enfatizou a importância da prática pedagógica na formação docente, permitindo desenvolver um planejamento e uma reflexão constante que se adequa, a cada situação que é observada no decorrer da experiência. Permitindo colocar em prática estratégias de ensino diferenciadas e sensíveis, como diz Freire (1996 p.25) “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. Estar no âmbito escolar é uma constante troca de saberes, aprendemos a diversificar as maneiras de ensino, observando os erros e as dificuldades de cada aluno, reconhecendo que essas adversidades também são válidas no processo de construção do conhecimento.





Contudo a participação no PIBID tem nos permitido vivenciar e desenvolver competências pedagógicas que são essenciais para o nosso futuro como docente. Unindo a teoria e a prática, moldando a nossa responsabilidade ética, firmando o nosso compromisso com uma educação de qualidade, crítica e humanizadora. Essa experiência nos permite compreender o ato de educar com uma outra perspectiva, envolvendo escuta, acolhida, sensibilidade, diálogo e afeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, torna-se evidente que a alfabetização e o letramento, entendidos como processos interdependentes e complementares, devem ser concebidos sob uma perspectiva social, crítica e humanizadora. Alfabetizar não se limita à decodificação de letras e sons, mas implica inserir a criança nas práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo sua capacidade crítica, sua autonomia e participação social. O papel do professor é essencial nesse processo, pois ele atua como mediador e facilitador da aprendizagem, reconhecendo o erro como parte do desenvolvimento e valorizando a produção infantil como expressão legítima do pensamento e da criatividade.

Na perspectiva de alfabetizar e letrar, entra a ludicidade, que por sua vez, configura-se como elemento fundamental da alfabetização, pois o brincar promove a imaginação, a interação e o prazer em aprender, tornando o ambiente escolar mais efetivo e significativo. Assim, a prática docente precisa unir teoria e prática de modo reflexivo, formando estudantes capazes de ler e transformar o mundo em que vivem. A alfabetização, nesse sentido, é um ato político e emancipador, que ultrapassa a simples aquisição do código escrito e se consolida como ferramenta de inclusão social, autonomia e exercício da cidadania.

Desse modo, o estudo evidencia que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis para o desenvolvimento integral das crianças, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. A alfabetização vai além do simples domínio do código linguístico, ela representa um ato social, cultural e político que possibilita ao sujeito compreender o mundo e exercer sua cidadania de forma crítica e participativa. Nesse contexto, o papel do professor é essencial, pois é ele quem cria condições para que a aprendizagem aconteça de modo significativo, respeitando o tempo, as particularidades e a expressão das crianças.





As vivências proporcionadas pelo PIBID se mostraram decisivas na formação docente inicial, uma vez que permitem ao licenciando vivenciar a prática pedagógica em situações reais, articulando teoria e prática e desenvolvendo uma postura reflexiva e sensível diante das demandas da escola pública. Essa imersão contribuiu para a construção de uma identidade docente mais crítica, criativa e comprometida com uma educação inclusiva e de qualidade.

A experiência revelou, ainda, a importância de metodologias que integrem ludicidade, leitura e escrita, reconhecendo o brincar como mediador da aprendizagem e como forma de desenvolver a imaginação, a autonomia e a autoria infantil, ajudando na socialização e em uma aprendizagem mais eficaz. Assim, a alfabetização assume um caráter humanizador, pautado em práticas que valorizam o estudante, seus conhecimentos prévios e criticidade, rompendo com ensinamentos excludentes que não tenham foco no aluno.

Desse modo, conclui-se que o processo de alfabetização deve ser compreendido como um instrumento de emancipação e transformação social. O professor alfabetizador, ao atuar de forma ética, crítica e comprometida, torna-se agente de mudança, contribuindo para a formação de sujeitos leitores do mundo (Freire, 1982), capazes de intervir na realidade em que vivem. Assim, destaca-se a relevância de políticas públicas de incentivo à formação docente, como o PIBID, que consolidam uma educação voltada à reflexão, à prática social e à emancipação humana, pensada para o aluno de escola pública e que possa ajudar essas crianças nos seus processos de alfabetização e letramento.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006. 144p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n. 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire**. – São Paulo: paz e terra, 1996. – (coleção leitura)

GUEDES, G; FERREIRA, V. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. RCBSSP- Revista científica BSSP. n2.v.1. ago/dez. 2020. ISSN: 2675-679X





SANDINI, S; PAZ, K. **LUDICIDADE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista Momento – diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v.32.n.1, p.339-336, jan/abr., 2023

SILVA, Alene et al.. **Práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. VII CONEDU - Conedu em casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81609>. Acesso em: 13/10/2025 14:37

SILVA, Cleidiane et al.. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. ISSN-2675-3375

SOARES, Ismânia. **A importância da Alfabetização nos Anos Iniciais**. Trabalho apresentado a UFRN, conclusão de curso. 2ªEd. Natal: Editora da UFNR, Natal, 30/05/2016

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr de 2004

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Fundo de Cultura SA. Petrópolis, 1987.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

